



## **POESIA COMPLETA E DIÁRIOS DE LÚCIO CARDOSO: AS EDIÇÕES**

Ésio Macedo Ribeiro<sup>1</sup>

**Resumo:** Este texto apresenta os problemas e as soluções encontrados na organização das edições da *Poesia completa* e dos *Diários* de Lúcio Cardoso, editados por Ésio Macedo Ribeiro.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira; Lúcio Cardoso; diário; poesia; edição crítica; crítica textual.

**Abstract:** This text presents the problems and the solutions found in the organization of the *Poesia completa* and *Diários* of Lúcio Cardoso, edited by Ésio Macedo Ribeiro.

**Keywords:** *Brazilian literature; Lúcio Cardoso; journal; poetry; critical edition; textual criticism.*

Após doze anos de trabalho, dei por finalizadas as edições de duas importantes obras de Lúcio Cardoso (LC). Importantes não só pela excelência dos textos presentes nelas, mas também pelo seu ineditismo. A *Poesia completa* foi publicada pela Editora da Universidade de São Paulo, numa edição capa dura, com 1.120 páginas, em 2011; e os *Diários*, publicados pela Editora Civilização Brasileira, numa edição brochura, com 756 páginas, em 2012, ano em que se comemorou o centenário de nascimento do autor.

Neste artigo, comentarei sobre o processo de organização destes dois livros, pormenorizando os problemas e as soluções que encontrei para que o resultado final fosse o melhor possível.

### **POESIA COMPLETA**

A edição crítica da *Poesia completa* de LC é o resultado da minha tese de doutorado, orientada pelo Prof. Dr. João Adolfo Hansen e apresentada, em

---

<sup>1</sup>Ésio Macedo Ribeiro é doutor em Literatura Brasileira pela USP, escritor e bibliófilo. Tem onze livros publicados, dentre eles, *O riso escuro ou o pavão de luto: um percurso pela poesia de Lúcio Cardoso* (Edusp/Nankin, 2006), a edição crítica da *Poesia completa* de Lúcio Cardoso (Edusp, 2011) e a edição dos *Diários* de Lúcio Cardoso (Civilização Brasileira, 2012).



2006, à Área de Literatura Brasileira do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Em trabalhos do porte deste, temos, em princípio, que conhecer todo o material a ser inserido, o que no caso de LC não foi tarefa das mais difíceis. Isto porque, ainda que haja dispersos e inéditos, cuja localização demandou mais tempo do que o esperado, a quase totalidade do acervo encontra-se depositado no Arquivo Lúcio Cardoso (ALC) do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). Depois disso passamos a definir a forma organizacional do trabalho.

Tratando-se de edição crítica, após defini-la, temos que conhecer os princípios da crítica textual, linha de trabalho que nos permite verificar com precisão, tanto quanto possível, o que um autor de fato escreveu ou o que ele desejou que fosse a versão final de cada texto seu. O procedimento adotado permite cotejar ou pôr lado a lado os textos publicados de uma obra, junto com os textos manuscritos que sobreviveram, no sentido de encontrar as mudanças feitas pelo autor em seus vários estágios de escritura, para identificar e corrigir as fontes erradas, visando estabelecer o texto segundo a última versão do autor.

Esse método de investigação nos fornece subsídios para uma melhor forma organizacional do trabalho. O processo requer registro e transcrição meticulosa das variantes dos versos, segmentos e palavras, constituindo, assim, extraordinário e copioso material para o estudo da ação de LC em seu processo criador.

Definido o método de trabalho, parte-se para a seleção do apoio teórico. Trabalhei, nesta edição, com os vários livros de estudos de crítica textual de, entre outros autores, Antônio Houaiss, Cleonice Berardinelli, Ivo Castro, Júlio Castañon Guimarães, Philippe Willemart, Segismundo Spina e Telê Porto Ancona Lopez, que discutem teorias da gênese da escrita e alguns dos



fundamentos dos estudos da edótica e da crítica textual sobre os manuscritos literários.

LC deixou, só de poesias, 675 documentos, distribuídos entre manuscritos autógrafos e datiloscritos, e publicou 84 vezes poemas em periódicos. Desses, alguns foram inseridos, antes ou posteriormente, em seus livros, e outros, publicados mais de uma vez em veículos diferentes. Isto é, essa quantidade foi a que pude localizar, pois pode haver mais.

A edição da *Poesia completa* contou com uma “Apresentação”, um ensaio introdutório (“Introdução à poesia completa de Lúcio Cardoso”), uma “Introdução crítico-filológica”, uma “Cronologia de Lúcio Cardoso”, seguido pela “Poesia completa” (*Poesias* (1941), *Novas poesias* (1944), *Poemas inéditos* (1982), *Poemas publicados em periódicos* (1934-2009), *Poemas póstumos*, *Poemas póstumos “incompletos”*), pela “Bibliografia” e por um “Índice de títulos e primeiros versos”, o que enriqueceu a edição por facilitar a consulta dos poemas pelos leitores.

Trouxe ainda, para fechar o livro, dois apêndices. No “Apêndice 1”, apresento uma “Bibliografia anotada (1934-2009)” de e sobre LC, ampliada e totalmente revista, trabalho que pretendeu fornecer subsídios a futuros pesquisadores da vida e da obra de LC. Finalmente, no “Apêndice 2”, exibio os “Fac-símiles de Poemas de Lúcio Cardoso”. São oito fac-símiles de seis poemas do autor, que escolhi com a estrita intenção de mostrar ao leitor exemplos do tipo de papel, tinta ou lápis utilizados, a tipologia de uma das máquinas de escrever que utilizou, a grafia e os movimentos da escrita dele.

\*\*\*

É importante comentar o estado geral do espólio deixado por LC desde o momento em que esteve em poder dele até sua transferência, quando ele morreu, para as mãos de sua irmã e amiga dileta, a também escritora Maria Helena Cardoso. Trato ainda da doação de todo o espólio de LC à FCRB.

Os originais manuscritos dos textos de LC têm uma história pitoresca. Para começar, assim como Fernando Pessoa, LC os guardava em sua casa



em uma velha arca. Essa atividade se manteve inalterada até ele sofrer o derrame que o deixaria hemiplégico, em 1962, fato que o levou a mudar-se para a casa de Maria Helena Cardoso, onde poderia receber melhores cuidados médicos e a atenção de familiares e amigos.

Na mudança, levaram-se poucos pertences de LC. Seus manuscritos foram deixados para trás. Até que, certo dia, LC solicitou que fosse levada para junto dele a arca e seu respectivo conteúdo. E Maria Helena, com quem ele passou a residir, solicitou a alguém, que ela não lembra quem era, conforme correspondência ao poeta e amigo de LC, Emil de Castro, que fosse à ex-residência de LC, onde agora residia Walmir Ayala, buscar a arca. Essa pessoa não identificada retirou todos os guardados que havia nela e, enrolando-os num lençol, transferiu-os para a casa de Maria Helena, incluindo todos os manuscritos dos poemas que, até aquela data, em sua grande maioria eram inéditos. LC queria apenas tê-los perto de si, pois, por causa da hemiplegia, perdera os movimentos do lado direito do corpo e a fala, nunca mais escrevendo até sua morte, ocorrida em 1968.

Após sua morte, esses documentos permaneceram intocados, em poder de sua irmã até 1972. A partir desse ano, com a ajuda de Walmir Ayala, ela resolveu doar todo o acervo. Isso foi feito em várias etapas. Após a morte de Walmir, em 1991, Maria Helena recebeu a ajuda do crítico literário e ensaísta André Seffrin para executar seu intento.

De posse do espólio, a FCRB, em prol de preservar e ao mesmo tempo viabilizar a pesquisa da documentação a estudiosos da vida e obra de LC, designou Eliane Vasconcellos Leitão e Rosângela Florido Rangel como responsáveis por catalogar e arquivar os documentos de LC depositados naquela fundação.

O trabalho resultou no catálogo do *Inventário do arquivo Lúcio Cardoso*, que foi publicado em 1989 pela própria fundação, objetivando a divulgação da rica documentação que cobre o período de 1927 a 1968.



A análise e a classificação do material não foram muito acuradas, pois encontrei entre os manuscritos dos poemas, trechos de textos teatrais e de prosa — refiro, aqui, apenas e tão-somente os manuscritos dos poemas de LC depositados na FCRB, parte maior do objeto desse trabalho. Os poemas foram arquivados em ordem alfabética de títulos e primeiros versos, o que por um lado facilita a consulta, mas por outro a dificulta, pois os documentos não foram ordenados antes de seu arquivamento.

Segundo Plínio Doyle, no texto introdutório do *Inventário do arquivo Lúcio Cardoso* (p. 7), a equipe teve um tempo exíguo para organizá-lo, o que pode explicar os deslizos que menciono. Por exemplo, ao começar a pesquisar os manuscritos, percebi que muitos dos supostos “poemas”, segundo encontrei na organização feita por Octávio de Faria para o livro póstumo *Poemas inéditos*, não estavam mais juntos.

Ao que tudo indica, Octávio de Faria manuseou os manuscritos antes que eles fossem abertos à pesquisa pública em dezembro de 1986. Há, em *Poemas inéditos*, muitos poemas incompletos e/ou textos que são apenas fragmentos, outros que nem sequer pertencem a LC, erros de transcrição, entre outras discrepâncias. Mas, feitos os devidos descontos por esses “deslizos”, a edição de Octávio é louvável. Pois, como mencionei, além de reunir os poemas do espólio, ele teve a pertinente ideia de coletar entre os amigos de LC os poemas que o poeta lhes dera de presente.

O ALC não seguiu a organização de Octávio. Quando consultei os documentos lá conservados, percebi que muitos deles demonstravam a mesma incompletude apresentada em *Poemas inéditos*. Poemas que estavam completos no livro em questão, por exemplo, foram separados durante o arquivamento e vice-versa. As diferenças e semelhanças dos manuscritos podem ser percebidas pelo tipo e dimensão dos papéis utilizados, cor de tinta ou lápis empregados, a grafia, a temática e a cronologia, entre outros fatores. Muitas vezes, o que se pensava ser poema era, na verdade, parte de outro. Enfim, um verdadeiro quebra-cabeça. Ordenar e montar as peças desse emaranhado de manuscritos de poemas foi uma das tarefas desse trabalho.



Além do problema referente à ordenação dos poemas, outro fator que prejudicou o estabelecimento dos textos foi reconhecer a autoria de alguns poemas datiloscritos. Isto se deveu principalmente ao fato de Octávio de Faria ter contratado uma datilógrafa, Maria Helena Geordani, para copiar os poemas de LC, para ele fazer a seleção, para o livro *Poemas inéditos*. Isso pode ter colaborado para a imensa massa de poemas de LC datilografados sem data e sem assinatura. Alguns trazem, inclusive, conforme menciono nas notas das variantes, interferências manuscritas que não são de LC. Supondo, por estes fatores, que algumas dessas cópias de poemas não tenham sido elaboradas pelo autor, inseri na descrição das lições presentes na colação a informação de que se trata de datiloscritos apógrafos.

Com relação aos manuscritos, temos um problema de mesma ordem, pelo fato de que, na recolha dos poemas por Octávio, muitos amigos de LC, em vez de enviarem os originais dos poemas a eles presenteados, preferiram enviar cópias feitas do próprio punho. Mencionei a essas, também, na descrição das lições presentes na colação, informando que se trata de manuscritos apógrafos.

Conforme já mencionei, outro problema que detectei ao consultar o ALC foi que os responsáveis pela sua organização e catalogação inseriram, além dos textos poéticos, também textos teatrais, trechos de diário, esboços de romances, de novelas e de traduções de LC. Material que excluí da presente edição.

Finalmente, e não menos problemático, como se pode ver na minha descrição das lições presentes na colação, é o fato de LC ter o costume de escrever em todo e qualquer tipo de papel e em qualquer lugar que estivesse, fosse um bar, restaurante, hotel ou casa de amigos. E não tinha por hábito numerar as páginas quando escrevia os versos, por exemplo, em um bloco de notas. O que ajuda a ordenar o material disperso deixado por LC é a sua letra — felizmente legível — que apresenta pouca variação da grafia da primeira safra de poemas, datada de 1931, até a última, datada de 1962.



## DIÁRIOS

Passo agora a tratar dos *Diários*, cuja edição não foi muito diferente da da *Poesia completa*. A diferença principal foi que optei, para este livro, por uma edição anotada e não crítica, por causa do tempo exíguo que tive para executar o trabalho e por acreditar que em se tratando deste tipo de texto, não caberia a edição crítica, em que a quantidade de variantes atravancaria a sua leitura. Além do que, uma edição crítica demandaria um tempo apreciável de elaboração e não seria interessante ao leitor “não iniciado” a leitura de texto recheado de variantes e de notas, e em se tratando de textos de diários, isto seria elevado ao dobro. De modo que me restringi a inserir notas de rodapé, que não atravancarão a fluência da leitura, e, ao final do volume, um “Índice remissivo” — o que enriqueceu a edição por facilitar a consulta dos leitores que podem, facilmente, localizar os nomes próprios e títulos de livros constantes nos diários de LC.

A organização ficou assim: ao início do livro, logo após a “Apresentação”, inseri uma “Cronologia de Lúcio Cardoso” revista e atualizada, abrangendo dos anos de 1912 a 2012. A seguir, vêm os diários, desmembrados em quatro partes, a saber: na Parte I apresento os inéditos e os publicados, todos em sequência cronológica de escrita: “Diário 0”, “Diário I” e “Diário II”; na Parte II, os diários dispersos publicados em periódicos e em capítulos de livros, e ainda aqueles que tinham título diverso de simplesmente “diário”, são eles: “Diário de terror”, “Diário proibido – páginas secretas de um livro e de uma vida”, “Pontuação e prece”, “Confissões de um homem fora do tempo” e “Livro de bordo”; na Parte III, o “Diário não íntimo”; e, na Parte IV, a entrevista “Lúcio Cardoso (patético): ‘Ergo meu livro como um punhal contra Minas’”.

Na Parte I, dei especial atenção aos diários, não só aos publicados, mas também e principalmente, aos manuscritos autógrafos e datiloscritos, totalizando 932 páginas. Esta tarefa foi, provavelmente, a mais complexa do



projeto, já que o autor nem sempre datava e/ou assinava seus textos. Por outro lado, os manuscritos autógrafos existentes não oferecem dificuldades de leitura, pois, como já mencionei, LC tinha uma grafia muito legível. Nesta parte, devo acrescentar, que no começo do “Diário I”, inseri um “Prefácio”, escrito pelo próprio LC, ausente da edição do *Diário I*, quando de sua publicação. Embora o texto tenha ficado incompleto, é aqui inserido a título de curiosidade, pois, estranhamente, LC começa discorrendo nele sobre este primeiro diário para em seguida desviar-se do assunto.

Na Parte II, foi a vez da reunião dos diários inéditos e dispersos. Neles mantive a sequência cronológica de publicação das obras e dos manuscritos autógrafos e datiloscritos, quando possível a identificação. Dos textos, aquele que é absolutamente inédito, somente o “Livro de bordo”. Os dispersos — inéditos publicados postumamente — são: “Diário de terror”, “Pontuação e prece” e “Confissões de um homem fora do tempo”. Quanto ao “Diário proibido – páginas secretas de um livro e de uma vida”, foi publicado em vida pelo autor. Quando foi o caso, inseri no final de cada um dos textos que compõe essa parte, entre parênteses retos, o(s) nome(s) do(s) periódico(s) e/ou livro(s) e a(s) data(s) da(s) sua(s) publicação(ões) e, no “Livro de bordo”, apenas a identificação de que é inédito e a data, que o original não traz.

Na parte III, apresento a coluna “Diário Não Íntimo”, do jornal *A Noite*, que se enquadra entre os textos dispersos. Numerei-as todas, no alto da página, abaixo do nome da coluna e centralizado, e também, ao final de cada uma, inseri, entre parênteses retos, o nome do jornal e a data da publicação de cada uma.

Na Parte IV, será a vez da entrevista “Lúcio Cardoso (patético): ‘Ergo meu livro como um punhal contra Minas’”, publicada em vida pelo autor, provavelmente a única em que ele trata de seus diários. Inseri, como nas Partes II e III, no final dela, entre parênteses retos, o(s) nome(s) do(s) periódico(s) e/ou livro(s) e a(s) data(s) da(s) sua(s) publicação(ões).



Para a organização desses *Diários*, foi necessário conhecer todo o espólio, e fazer minuciosa triagem do material, para que se pudesse detectar possíveis textos não pertencentes ao LC, conforme ocorreu com a edição crítica da *Poesia completa*, de onde pude eliminar quatro poemas a ele erroneamente atribuídos. Feita a seleção, comparei todos os documentos variantes de um texto, ordenei-os cronologicamente e estabeleci a sua gênese, encontrando, dessa forma, a última vontade do escritor. Em função dela, pude corrigir as edições anteriores.

Alguns dos textos apresentaram alguma dificuldade de transcrição e/ou de ordenação. O que apresentou maior dificuldade foi o “Diário II”, pois há nesta parte publicada no *Diário completo* trechos retirados por LC quando da preparação do “Diário I”, e que foram “equivocadamente” inseridas no “Diário II”, com datas divergentes. Afora isto, foram inseridos também no “Diário II” trechos repetidos do “Diário I”, revisto por LC. Assim, a solução que encontrei foi retirar esses trechos do “Diário II” e inseri-los nas partes corretas no “Diário I”. Segui, para isto, os manuscritos deixados por LC. Embora transgredindo uma regra da crítica textual, que reza, como já disse, respeitar a última versão do autor, não tive outra opção que não fosse ser arbitrário ao inserir os trechos expurgados por LC. Um dos principais fatores que me levaram a tomar tal decisão foi o fato de os textos já terem sido dados a público. Assim, inseri estas partes no local determinado por LC, ou seja, nas datas exatas de sua fatura, mas sem o tratamento dado por LC para a publicação delas no “Diário I”, e adaptei, como já mencionado, a ortografia daquela época para a atualmente em vigor. Também corriji no “Diário II” as palavras e frases que foram lidas equivocadamente pelo organizador e inseridas deste modo no *Diário completo*. Inseri, ainda, as palavras que, do mesmo modo, foram suprimidas pelo organizador.

Outro texto que apresentou alguma dificuldade, especificamente de transcrição, foi o “Livro de bordo”. Trata-se de texto que LC dedica ao amigo pintor, desenhista, gravador, escritor, poeta e contista Rodrigo de Haro. Pelo fato de o “Livro de bordo” ter sido escrito em um papel bobina verde que, com o



passar do tempo, se tornou acinzentado, e a lápis preto, executei um trabalho detetivesco, e a recuperação do material exigiu de mim vários dias inteiros na FCRB. Mas tudo foi compensado pelo êxito que tive de transcrevê-lo sem deixar nenhuma lacuna por ser preenchida.

O mesmo se deu com os textos da coluna “Diário não íntimo”, pelo fato de alguns dos exemplares do jornal *A Noite*, pertencentes à hemeroteca da Biblioteca Nacional — única coleção a que tive acesso —, estarem em péssimo estado de conservação. A coleção encontra-se microfilmada, de alguns números do jornal há até duas cópias, mas a qualidade geral deixa sempre a desejar, pois algumas páginas apresentam falhas causadas por quebras nas páginas, causadas pela má qualidade do papel jornal. Encontrei, é verdade, no arquivo do LC alguns recortes desta coluna. Das 77 colunas publicadas, ele conservou 63. Mas mesmo isto não ajudou muito, devido à quantidade de gralhas encontradas em *A Noite* — o que não é culpa de LC —, tais como repetição de texto, material publicado incompleto, nomes incorretos, etc. Como não consegui localizar nenhuma outra coleção deste jornal no país, fui obrigado a deixar, lamentavelmente, algumas lacunas. Devo acrescentar que certas colunas foram de quase impossível leitura, assim, espero que um dia outro pesquisador localize coleção em melhor estado e retifique as incompletudes que ficaram.

Quanto à entrevista de LC, concedida a Fausto Cunha, em 1960, não causou maior dificuldade, mas tive algumas dúvidas sobre qual das duas versões adotar para esta edição. Explico. O texto se tornou mais conhecido quando foi publicado como inédito, sob o título: “Depoimento”, em *Ficção* (Rio de Janeiro, Editora Ficção; Vol. II, n. 2, p.71-72, fev. 1976). Como muitas pessoas não tiveram conhecimento de publicação anterior a esta, para muitos, até hoje, a publicada em *Ficção* foi sempre tida como a primeira e única vez que o “depoimento” foi dado ao público. Mas não, o texto já havia sido publicado no *Jornal do Brasil*, em 25 de novembro de 1960, na coluna “Vida Literária”, assinada por Mauritônio Meira, que neste dia teve seu nome substituído por “Interino”, com título diferente: “Lúcio Cardoso (patético): ‘Ergo



meu livro como um punhal contra Minas”. A revista *Ficção* publicou, portanto, erroneamente como inédito o “depoimento” e sem reproduzir as questões e os comentários feitos pelo entrevistado, amplificando as palavras do autor e inserindo trechos inexistentes na primeira publicação, expandindo o teor do “depoimento”, principalmente nas questões relativas ao estado de Minas Gerais. Posteriormente, este texto, com apenas o título alterado para “Depoimento de Lúcio Cardoso a Fausto Cunha”, também foi publicado na edição crítica da *Crônica da casa assassinada*. Optei por inserir no corpo do livro o texto da primeira publicação e o da segunda em nota de rodapé.

Esse resgate revelará, seguramente, a excelência desses diários, cujos assuntos transgridem a forma do diário comum, vislumbrando não só o documento do relato dos acontecimentos cotidianos do autor, bem como de sua leitura do mundo, da literatura, das artes plásticas, da religião, da ciência, passando pela dor do existir, pelos problemas decorrentes de sua profissão de escritor, sem falar daqueles que surgiram quando ele incursionou pelo cinema e teatro, por exemplo, e mesmo, das suas relações homossexuais.

LC não media as palavras para falar de seus sentimentos e visões de mundo, entregando ao leitor, de forma aberta o seu pensamento e sua leitura do mundo e das pessoas que o habitam, não deixando de incluir o mais importante constantes neles, que são as páginas de um filósofo brilhante.

Acredito que ao reunir todos os seus diários, eles não passarão despercebidos do público, pela pungência e erudição com que LC apresenta sua relação com o mundo e com o homem e, mais que tudo, consigo mesmo. Seus diários devem tocar o mais íntimo das pessoas, pois além de ser um documento importante de uma época riquíssima da literatura brasileira, eles trazem à tona a vida de um dos mais brilhantes e inventivos escritores da língua portuguesa do Século XX.

\*\*\*

Ao apresentar os estados da evolução dos textos poéticos de LC, como emendas, alternativas e hesitações, procurei oferecer ao leitor não só a



possibilidade de conhecer sua obra em verso, mas também seu processo minucioso de elaboração.

Quanto aos *Diários*, procurei, do mesmo modo, dar ao leitor não só a possibilidade de se conhecer seu lado de escritor de diários, bem como seu processo minucioso de elaboração, tanto o de sua obra em prosa e em verso, bem como as outras atividades artísticas que exerceu.

Finalmente, as poesias e os diários de LC são pouco estudados pela academia e desconhecidos pelo público em geral. Sendo assim, a edição crítica de sua *Poesia completa* e a edição dos *Diários* devem trazer benefícios em relação à leitura do que permanecia inédito e também corrigir o que estava mal editado.

#### Referências bibliográficas:

CARDOSO, Lúcio. *Poesias*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1941.

\_\_\_\_\_. *Novas Poesias*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1944.

\_\_\_\_\_. “Lúcio Cardoso (Patético): ‘Ergo meu Livro como um Punhal Contra Minas’”. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 nov. 1960. Caderno B, “Vida Literária”. [Entrevista a Fausto Cunha].

\_\_\_\_\_. *Diário I*. Apres. de Waldir Ayala. Rio de Janeiro: Elos, [1960].

\_\_\_\_\_. “Diário proibido – páginas secretas de um livro e de uma vida”. *Senhor*, Rio de Janeiro, Ano 3, n. 11, pp. 68-74, nov. 1961.

\_\_\_\_\_. *Diário Completo*. Rio de Janeiro: José Olympio/INL, 1970.

\_\_\_\_\_. “Depoimento”. *Ficção*, Rio de Janeiro: Editora Ficção; Vol. II, n. 2, pp.71-72, fev. 1976. [Entrevista a Fausto Cunha].

\_\_\_\_\_. *Poemas Inéditos*. Org. de Octávio de Faria. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.



\_\_\_\_\_. “Diário completo”, “Diário de terror”, “Pontuação e prece”, “Confissões de um homem fora do tempo” e “Depoimento de Lúcio Cardoso a Fausto Cunha”. In: CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. Ed. crítica coord. por Mario Carelli. 2. ed. rev. Madrid; Paris; México; Buenos Aires; São Paulo; Rio de Janeiro; Lima: ALLCA XX, 1996, pp. 739-741, 743-749, 751-753, 762-763 e 764, respectivamente. (Col. Archivos, 18).

\_\_\_\_\_. *Poesia completa*. Edição crítica de Écio Macedo Ribeiro. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2011.

\_\_\_\_\_. *Diários*. Edição de Écio Macedo Ribeiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

*INVENTÁRIO do Arquivo Lúcio Cardoso*. Org. de Rosângela Florido Rangel & Eliane Vasconcellos Leitão. Rio de Janeiro: FCRB/MEC, 1989. (Série CLB; 4).